

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA TODOS EM UMA VISÃO DA APAE EM CARNAUBEIRA DA PENHA – PE

Uildiane Laíse Lopes e Silva ¹

Zaidiana Lemos Zaidan²

Maria Augusta Lopes da Silva³

RESUMO

A educação inclusiva é um direito fundamental garantido por leis como a CF-88, a Lei de Diretrizes e Bases (1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), assegurando o acesso e a participação de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades ou habilidades, em um ambiente educacional acolhedor e harmonioso. Nesse contexto, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) desempenha papel essencial ao oferecer serviços e apoio a pessoas com deficiência intelectual e múltipla, promovendo sua inclusão social e educacional. Surge, assim, a questão norteadora: de que maneira a pedagogia pode contribuir para práticas inclusivas eficazes, capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos em contextos escolares diversos? Tem-se como objetivo geral analisar as práticas inclusivas da APAE e seu impacto na educação de pessoas com deficiência intelectual e múltipla, a partir de visita à instituição em 17/06/2025, seguida da apresentação de um portfólio da vivência. A pesquisa, de abordagem qualitativa, exploratória e de campo, utilizou a observação direta e análise reflexiva e autores como Carvalho (2017), Mantoan (2015) e Oliveira (2020). Conclui-se que um cronograma formativo voltado a práticas inclusivas fortalece o compromisso da APAE, promovendo metodologias individualizadas, recursos tecnológicos e o desenvolvimento acadêmico, autonomia e inclusão social dos educandos.

Palavras-chave: Educação inclusiva, Pedagogia, Inclusão social.

INTRODUÇÃO

Inicialmente, a educação inclusiva é um direito fundamental garantido por lei como Constituição Federal (1988), Lei de Diretrizes e Bases (1996), Estatuto da Criança e Adolescente (1990) por permitir o acesso e a participação de todos os estudantes, independentemente de suas necessidades ou habilidades, em um ambiente educacional acolhedor e harmonioso. Nesse contexto, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) desempenha um papel crucial ao oferecer serviços, apoio às pessoas com deficiência intelectual, múltipla promovendo sua inclusão social e educacional.

Nesse viés, a importância da educação inclusiva ancora na promoção da igualdade de oportunidades, do respeito à diversidade. Assim, ela busca criar ambientes de aprendizado onde todos os estudantes se sintam valorizados, podendo desenvolver suas

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia - Centro Educacional Malta – PI, carnaubeira123@hotmail.com;

² Professora e Mestra do Curso de Pedagogia – Centro Educacional Malta - PI, zaidiana.zaidan@gmail.com;

³ Professora orientadora: Mestra, Centro Educacional Malta - PI, mariaaugustalopes2017@gmail.com;



habilidades e potencialidades. Para isso, é fundamental que as práticas pedagógicas sejam adaptadas às necessidades individuais dos estudantes, garantindo sua participação ativa no processo de aprendizado. No entanto, isso pode incluir adaptações curriculares, uso de tecnologias assistidas, formação continuada dos professores.

Assim, emerge a seguinte questão norteadora: De que maneira a pedagogia, como campo formativo, pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas inclusivas eficazes, capazes de promover a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os alunos em contextos escolares diversos? Dessa forma, a justificativa para abordar esse tema reside na importância de promover a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

Neste sentido, a relevância dessa problemática justifica-se diante da necessidade de se repensar e ressignificar as práticas pedagógicas no contexto da inclusão, considerando as barreiras ainda presentes no cotidiano das escolas e a urgência de promover uma educação que respeite as diferenças como parte constitutiva do processo de ensino-aprendizagem. A pedagogia, ao oferecer subsídios teóricos, metodológicos e éticos, pode atuar como instrumento transformador da prática docente, desde que seus princípios sejam efetivamente apropriados e aplicados pelos profissionais da educação.

Nesse aspecto, o objetivo geral deste projeto é: analisar as práticas pedagógicas inclusivas implementadas pela APAE e seu impacto na educação de pessoas com deficiência intelectual e múltipla a partir de uma visita a instituição em 17/06/2025, das 09:00hs às 13:00hs, posteriormente apresentação de um portfólio da vivência do projeto. Para isso, os objetivos específicos foram fundamentais para a organização das atividades e estão organizados em: Identificar as estratégias e metodologias utilizadas pela APAE para promover a inclusão educacional bem como a melhoria da aprendizagem escolar, relações afetivas e de convivência social entre seus participantes; Avaliar o impacto das práticas pedagógicas inclusivas no desenvolvimento educacional e social das pessoas com deficiência, além da superação de obstáculos para vivência social; Discutir os desafios e propor recomendações para fortaleçam a educação inclusiva na melhoria para a qualidade dos serviços oferecidos pela APAE.

Nesse sentido, o projeto privilegia uma metodologia que inclui a vivência e o contato direto com os sujeitos participantes, considerando suas experiências, interações e formas singulares de aprendizagem. Dessa maneira, as atividades ocorreram no dia 17 de junho de 2025, das 9:00hs às 13:00hs, e envolveram oficinas pedagógicas com caráter lúdico e inclusivo. Contudo, foram utilizadas estratégias como jogos educativos,



dinâmicas de grupo, histórias contadas, brincadeiras adaptadas, rodas de conversa e expressões artísticas. Nesse contexto, as ações visam estimular as múltiplas inteligências, a socialização, a autonomia e a criatividade dos alunos atendidos pela APAE.

Portanto, a implementação de um cronograma formativo na APAE, com foco em práticas inclusivas, representa uma ação estratégica para fortalecer o compromisso da instituição com a educação de qualidade para todos. Ao promover a qualificação dos profissionais e estimular a adoção de metodologias individualizadas e recursos tecnológicos, a APAE reafirma seu papel como agente transformador na vida dos educandos com deficiência, contribuindo não apenas para seu desenvolvimento acadêmico, mas também para sua autonomia, autoestima e inclusão social.

Em conclusão, a educação inclusiva é um caminho importante para garantir que todos os estudantes tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade. Nesse viés, com o apoio da APAE e a implementação de práticas pedagógicas inclusivas, é possível construir uma sociedade mais justa e acolhedora para todos. Logo, a educação inclusiva não apenas promove o desenvolvimento individual, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais diversa e respeitosa.

METODOLOGIA

A pedagogia é um dos cursos que oferece subsídios teóricos, metodológicos e éticos para a atuação de instrumento transformador da educação inclusiva. Para um melhor entendimento do conteúdo será vivenciado em forma interativa o presente artigo com: atividades de acolhida, lanche para promoção da interação entre os membros, atividades lúdicas e recreativas para avaliação do desenvolvimento motor, intelectual e de aprendizagem dos participantes da APAE.

Ademias, foi desenvolvido com base na abordagem qualitativa, exploratória e de campo apoiada por elementos de observação direta e análise reflexiva de experiências pedagógicas inclusivas no contexto da APAE de Carnaubeira da Penha, bem como os impactos sociais da culminância do artigo. Pois, a escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender de maneira profunda e contextualizada as interações, comportamentos e estratégias pedagógicas que emergem durante a realização das atividades com os educandos da instituição.

Como apontam os autores, “A mudança qualitativa seria a passagem de uma qualidade ou de um estado para outro, [...] e não é obra do acaso” (LAKATOS; MARCONI, 2017, p. 73). Outrossim, a pesquisa qualitativa busca a compreensão



detalhada dos significados e das características situacionais dos fenômenos observados, ao invés da quantificação de dados.

Sendo assim, a análise de conteúdo será estruturada em três etapas: (1) pré-análise, interação e aceitação na acolhida para apresentação do projeto; (2) exploração do material apresentado, com análise da aceitação por parte dos integrantes da APAE; e (3) tratamento dos resultados, interpretação e inferência dos dados com base no referencial teórico da inclusão e da pedagogia contemporânea.

Portanto, para que este artigo tenha um recorte pontual (atividades realizadas em um único dia) e esteja geograficamente delimitado, os dados produzidos poderão gerar subsídios importantes para futuras ações pedagógicas e políticas de inclusão, além de fortalecer o vínculo entre universidade, escola e comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção propõe um olhar crítico sobre os métodos utilizados, os obstáculos enfrentados e as possíveis estratégias para o fortalecimento da inclusão no contexto da APAE, à luz da legislação vigente, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) e as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Dessa maneira, a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) desempenha um papel fundamental na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, visando à promoção da educação para todos. Nesse contexto, a instituição adota metodologias que consideram as especificidades de cada aluno, buscando atender às suas necessidades individuais.

Como afirmam Mendes e Almeida (2019), "a atuação da APAE no campo da educação inclusiva evidencia o compromisso com práticas que respeitam as diferenças e valorizam o potencial de cada indivíduo". Portanto, entre as estratégias adotadas, destaca-se o desenvolvimento de programas educacionais individualizados, que possibilitam um acompanhamento mais próximo e eficaz do progresso de cada estudante.

Ademais, as práticas pedagógicas inclusivas implementadas pela APAE têm demonstrado resultados significativos no desenvolvimento educacional e social dos alunos com deficiência. Assim, ao adotar metodologias que respeitam as singularidades de cada estudante, a instituição contribui para a construção de uma autoestima positiva e para o fortalecimento da autonomia dos alunos.



De acordo com Oliveira (2020), “a inclusão educacional promovida pela APAE evidencia como práticas individualizadas e uso de recursos tecnológicos contribuem para o desenvolvimento integral dos educandos com deficiência”. Além disso, o ambiente inclusivo favorece a socialização, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades sociais essenciais para sua convivência em sociedade. Dessa forma, o uso de tecnologias assistidas também tem sido uma ferramenta importante, facilitando o acesso ao conhecimento e promovendo a participação ativa dos alunos nas atividades escolares.

Nesse aspecto, apesar dos avanços, a APAE enfrenta desafios na implementação da educação inclusiva. Além disso, a falta de recursos adequados, como materiais didáticos adaptados e tecnologias assistidas, limita a efetividade das práticas pedagógicas. Assim, a escassez de profissionais especializados, como terapeutas ocupacionais e psicopedagogos, dificulta o atendimento pleno às necessidades dos alunos. Segundo Mantoan (2015), “a construção de uma escola inclusiva passa, necessariamente, pela superação de barreiras atitudinais, estruturais e pedagógicas que ainda persistem no cotidiano escolar”. Vale ressaltar, que outro desafio é a resistência de alguns membros da comunidade escolar à inclusão, o que requer ações de sensibilização e conscientização.

Por fim, essas dificuldades também apresentam oportunidades para o fortalecimento da educação inclusiva, como a busca por parcerias com outras instituições e a implementação de programas de formação continuada para os educadores.

Nesse viés, para aprimorar a qualidade dos serviços oferecidos e fortalecer a educação inclusiva, é recomendável que a APAE invista na formação contínua de seus educadores, abordando estratégias pedagógicas inclusivas e o uso de tecnologias assistidas. Além disso, a instituição deve buscar parcerias com organizações governamentais e não governamentais para a aquisição de recursos e materiais adaptados.

Como destaca Carvalho (2017), “a consolidação da educação inclusiva exige investimentos permanentes em formação docente, recursos pedagógicos acessíveis e ações articuladas entre diferentes setores da sociedade”. Dessa forma, a promoção de campanhas de sensibilização e conscientização sobre a importância da inclusão também é essencial para envolver toda a comunidade escolar nesse processo. Por fim, é fundamental que a APAE participe ativamente na formulação e implementação de políticas públicas que garantam o direito à educação inclusiva para todos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notório e evidente que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas no ambiente educacional contribui significativamente para a formação de educadores comprometidos com a equidade, a diversidade e a promoção de uma educação de qualidade para todos os estudantes.

Assim, o artigo **“EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA TODOS EM UMA VISÃO DA APAE EM CARNAUBEIRA DA PENHA – PE”**, que foi desenvolvido na APAE de Carnaubeira da Penha, visa alcançar resultados importantes tanto para os profissionais da educação quanto para os estudantes com deficiência.

Dentre os principais resultados esperados, destacam-se: O desenvolvimento de competências e habilidades docentes voltadas à inclusão, como o planejamento de aulas acessíveis e o uso de tecnologias assistidas; O aperfeiçoamento da prática pedagógica, tornando-a mais flexível, reflexiva e centrada nas necessidades individuais dos alunos; A ampliação da compreensão dos educadores sobre os direitos das pessoas com deficiência, promovendo uma cultura escolar mais acolhedora e respeitosa; A promoção de uma aprendizagem significativa, baseada na valorização das potencialidades de cada estudante, respeitando seus ritmos e estilos de aprendizagem;

Para isso, o fortalecimento das relações entre professores, estudantes e famílias, por meio de práticas colaborativas e do envolvimento da comunidade no processo educacional. Nesse sentido, como afirma Mantoan (2015), “a escola inclusiva deve ser capaz de educar a todos os alunos, independentemente de suas diferenças, respeitando suas singularidades e promovendo a igualdade de oportunidades”. Além disso, o artigo contribuiu diretamente para o desenvolvimento profissional dos docentes envolvidos, ao propiciar espaços de reflexão crítica sobre suas práticas, assim como momentos de troca de experiências e construção coletiva de soluções.

Assim, como aponta Nóvoa (2009), “a formação de professores deve ser concebida como um processo contínuo e articulado à prática, favorecendo a construção de saberes profissionais”. A partir dessa perspectiva, a consolidação da educação inclusiva também requer ações intersetoriais e compromisso institucional.

Portanto, este artigo não visou apenas impactar o cotidiano pedagógico da APAE de Carnaubeira da Penha, mas também gerou reflexões, transformações e práticas



duradouras no campo da educação inclusiva, beneficiando diretamente os educadores, os alunos e toda a comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a pesquisa **“Educação Inclusiva: Prática Pedagógica para Todos em uma Visão da APAE em Carnaubeira da Penha – PE”** evidenciou que a educação inclusiva, quando orientada por intencionalidade pedagógica, compromisso ético e formação docente contínua, constitui-se como um instrumento transformador na construção de uma escola democrática e acolhedora.

Desse modo, as ações desenvolvidas pela APAE mostraram-se fundamentais para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e do desenvolvimento global de alunos com deficiência intelectual e múltipla, destacando-se o uso de metodologias diversificadas, recursos tecnológicos e práticas lúdicas como meios eficazes para a promoção de aprendizagens significativas e o estímulo ao potencial individual de cada educando.

Além disso, o estudo ressaltou a relevância da formação docente como elo entre teoria e prática, contribuindo para a consolidação de práticas pedagógicas inclusivas e para a reflexão científica acerca da aplicabilidade desses modelos em diferentes contextos. Assim, os resultados apontam para a necessidade de novas pesquisas voltadas à avaliação longitudinal dessas práticas e à relação entre formação continuada e qualidade do ensino oferecido às pessoas com deficiência.

Portanto, conclui-se que a educação inclusiva ultrapassa o cumprimento legal, configurando-se como um compromisso ético e social indispensável à construção de uma sociedade mais justa, humana e respeitosa às diferenças. Ademais, ela requer o envolvimento coletivo de educadores, famílias e gestores, de modo a garantir práticas pedagógicas que realmente atendam à diversidade presente nas escolas. Pois, é fundamental investir em políticas públicas que assegurem recursos adequados, formação docente contínua e condições estruturais que favoreçam a inclusão. Logo, somente assim será possível consolidar uma educação verdadeiramente democrática, que valorize cada sujeito em sua singularidade e potencial transformador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, minha maior força e base de tudo, por guiar meus passos e fortalecer minha fé em cada etapa desta caminhada. Expresso minha profunda



gratidão à minha mãe, Maria Augusta, que, além de ser minha maior inspiração, é também professora e exemplo de amor, dedicação e sabedoria. Estendo meus sinceros agradecimentos à professora Zaidana Lemos Zaidan, pelo incentivo constante, pela confiança e por acreditar no meu potencial. A realização deste trabalho é reflexo do apoio e da inspiração dessas pessoas que tanto contribuíram para o meu crescimento pessoal e acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional***. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

_____. Ministério de Educação. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. ***Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)***. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. ***Fundamentos de metodologia científica***. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação Inclusiva: em construção**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

MENDES, Enicéia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia. **Educação Inclusiva: contextos e práticas na atuação da APAE**. São Paulo: Memnon, 2019.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. 6. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2009.

OLIVEIRA, Ana Paula. **Inclusão e tecnologias assistivas: experiências em instituições especializadas**. Curitiba: Appris, 2020.

